



UNILASALLE



CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HISTÓRIA: QUEM E O QUE SE PENSA SOBRE ISSO?

Autor: Tainá Michele Becker

Instituição de Origem: Centro Universitário La Salle

Curso de História

Orientador: Rodrigo Lemos Simões

Instituição Financiadora: PROUP/ Unilasalle

E-mail para contato: rlsimoes@unilasalle.edu.br

INTRODUÇÃO: De um modo geral a literatura disponível sobre formação de professores faz referência às possibilidades e necessidades de se conciliar uma formação acadêmica mais conectada com a realidade que o futuro profissional encontrará no campo de trabalho, por meio de uma maior articulação com a escola. Contudo, qualquer tipo de formulação ou proposição deve considerar que os problemas nos cursos de licenciatura em geral foram se constituindo historicamente, sendo decorrentes de vários fatores. Ao abordarmos a formação inicial dos estudantes de história não constatamos diferenças em relação ao discurso de autores como Novoa (2003), Tardif (2002), Imbernón (2004) e Perrenoud (2001). Inevitavelmente esbarramos nos paradoxos do processo de formação, sobretudo no que se refere ao embate estabelecido entre os conteúdos específicos e a formação pedagógica.

METODOLOGIA: A partir da análise dos anais de encontros e locais de divulgação de pesquisas e práticas relacionadas ao ensino da história (GT n. 8 / ANPED – Formação de professores; GT Ensino de História e Educação da ANPUH / Jornadas de Ensino de História e Educação; Banco de Teses da CAPES; Periódicos Capes; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de História), traçamos um panorama da produção a respeito da formação de professores na área referida, apontando a maior ou menor incidência de determinados temas, além do papel desempenhado pela Universidade na preparação dos futuros profissionais. Nesse momento, privilegiamos dois locais específicos para análise, o GT n. 8 / ANPED – Formação de professores; GT Ensino de História e Educação da ANPUH / Jornadas de Ensino de História e Educação.

CONCLUSÕES: A pesquisa aponta que a formação inicial se dá a partir de uma supervalorização das aptidões técnicas em detrimento do conhecimento pedagógico, e que formas de subjetivação encontradas ao longo desse processo são variadas podendo ser percebidas nas fontes indicadas. A partir do enfoque da educação, observa-se um número muito reduzido de pesquisas e trabalhos sobre a formação de professores na área da história. Ao olharmos pelo enfoque da história podemos observar uma situação bastante semelhante. A temática é praticamente desconsiderada por ambos os seguimentos, pesquisa-se muito pouco sobre a formação do profissional da área da história.

